

## UM MUNDO REVELADO PELO OLHAR DAS CRIANÇAS: A PESQUISA COM A INFÂNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR<sup>1</sup>

Luciléia Belter<sup>2</sup>, Noeli Valentina Weschenfelder<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Dissertação de mestrado – programa de pós-graduação em Educação nas Ciências - Unijuí

<sup>2</sup> Mestranda em Educação nas Ciências, Unijuí, professora de Educação Infantil da rede municipal de Ijuí/RS

<sup>3</sup> Orientadora, professora da pós-graduação em Educação nas Ciências – Unijuí.

**Introdução:** Na atuação como docente de crianças da Educação Infantil, pré-escola, em contexto de escola pública de periferia, observamos cotidianamente os sujeitos infantis posicionarem-se como protagonistas de seu tempo e espaço, exigindo novas posturas, olhares e práticas pedagógicas, nos fazendo rever o modo “tradicional” de percebermos a infância, paradigmas e concepções que nos nortearam até o presente momento no que se refere à educação e escolarização de crianças. Em busca de melhor conhecer as crianças e a especificidade do universo social e cultural do qual fazem parte, a fim de construir uma docência que reconheça e considere a infância e seus saberes, no ano de 2011/2012 foi realizada uma pesquisa com crianças de pré-escola, turma em que atuava como docente, escola de um bairro de periferia de Ijuí. Algumas interrogações que permearam a prática de pesquisa: O que caracteriza a infância das camadas populares? Quem são as crianças que frequentam a Educação Infantil na escola pública municipal? Como entender as infâncias e as crianças no contexto social e cultural, para apreender a complexidade das ações, linguagens e interações infantis? A inspiração do trabalho teve base na Sociologia da Infância e na Antropologia da Criança, áreas do conhecimento em pleno desenvolvimento que buscam compreender o mundo a partir do ponto de vista das crianças, reveladora da infância para além da imaturidade biológica, e a criança como sujeito, ator social, protagonista das suas próprias experiências e entendimentos, produto e produtor de cultura.

**Metodologia:** A metodologia de coleta e geração de dados teve como principal inspiração os métodos etnográficos, conhecidos com a leitura das produções de antropólogos e sociólogos da infância e demais pesquisadores da área da educação. A abordagem metodológica desta pesquisa não trata de um estudo etnográfico com crianças, trata-se de inspiração em um método de pesquisa de abordagem qualitativa, a qual compreende o contato direto do pesquisador com os sujeitos e o contexto da pesquisa, tornando possível conhecer de perto a realidade estudada e captar a perspectiva dos sujeitos. O exercício do estranhamento foi elemento fundamental aprendido com a abordagem etnográfica, o qual nos chama atenção para enxergar com outro olhar, um olhar desnaturalizador, os contextos e os sujeitos, as situações, fazeres, práticas que compõe o cotidiano, além de valorizar a maneira própria de entendimento da realidade do sujeito. Essa modalidade de pesquisa aprendida com a etnografia, não se prende em métodos rígidos e nem transformam os sujeitos apenas em dados, números e índices. Pelo contrário, possibilita flexibilidade na organização

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

da pesquisa para posteriores inclusões de eventos não previstos, além de permitir usar mais dados da observação e admitir que os pontos de vista do pesquisador também possam fazer parte do relato, levando-se em conta as dimensões culturais, sociais e históricas que cercam o contexto investigado, procurando contemplar os diferentes pontos de vista e as especificidades daquele contexto em particular. Tomando emprestada esta metodologia de coleta de dados da antropologia, foi realizada observação participante com registros em diários de campo das situações observadas em sala de aula, além dos registros e fotografias feitas pelas crianças nas situações de passeios em suas casas, respeitando os preceitos éticos de pesquisa e com a devida autorização dos pais ou responsáveis.

**Resultados e discussões:** Ao ir ao encontro do universo infantil acessível por meio das imagens fotográficas, falas, expressões de sentimentos, comportamentos, transgressões, enfim, por meio das variadas linguagens pelas quais se comunicam as crianças com o mundo, abrimos passagem para perceber as mais diversas infâncias que circulam no ambiente escolar, exercitando um olhar mais relativizador para diferentes universos em contínua expansão. A partir dos passeios, das imagens geradas, das aproximações simbólicas que experienciamos, a sala de aula passou a ser um espaço de cruzamentos das diferentes experiências de infância. As visitas nas casas das crianças abriram um leque de possibilidades de interpretações sobre o mundo da infância, nos permitindo ultrapassar os muros da escola, os quais liberaram acesso à casa das crianças, ao bairro, à vida fora do ambiente escolar, pulsante, gritante “dizente” das gentes que compõe a escola e a Educação Infantil dentro de uma escola de Ensino Fundamental, dando-nos condições de reinventar o nosso cotidiano em sala de aula e a nossa relação de professora/alunos, adulta/crianças. Brinquedos, locais e esconderijos de brincar, o trabalho da família, animais de estimação, as amizades, as interferências das mídias, brinquedos eletrônicos, a relação com a natureza, com o rural, as simbolizações do carinho, amor entre os familiares. Estas foram algumas representações dos universos simbólicos das quais estão imersas as crianças e que compõe a cultura da infância, reveladas na observação atenta do cotidiano e, principalmente nos seus registros dos passeios. Uma amalgama onde se funde a cultura familiar, local, nacional, escolar e global, visíveis por meio da cultura infantil mais gritante, a lúdica, pela qual nos ensinam a ver os signos da cultura do outro – criança – pertencente à determinada classe social, de determinado grupo étnico, religioso. As fotografias geradas pelas crianças foram oferecendo pistas acerca do seu cotidiano, das suas experiências com coisas importantes para sua constituição como sujeito pertencente a um grupo cultural e social, experiências estas, iniciadas em seu meio familiar, local, nas suas relações com adultos, com outras crianças, com a terra, com a natureza, com animais, aos poucos transformadas e ressignificadas em meio as suas brincadeiras, ampliando seu conhecimento de mundo, que a escola, na sua maioria ainda nega ou formaliza e escolariza precocemente. A prática de pesquisa nos permitiu transitar pelos seus processos perceptivos nos ensinando a ver o seu mundo na altura dos olhos das crianças e, mostrando que suas invenções no universo lúdico das brincadeiras são compostas por questões de extrema complexidade como o alimento diário, o trabalho, a moradia, manutenção do grupo familiar, amizade, violência, etc.

**Conclusões:** Passear pelo bairro com as crianças, obter os seus registros fotográficos, ouvi-las nas rodas de conversas, observá-las ao brincar e interagir entre elas e com os adultos na escola, observar





# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

suas relações com a família, conversar com as famílias, fazer aproximações e querer saber de suas coisas importantes significou muito para o meu trabalho como professora. Uma ponte sólida entre a escola e a família pode ser construída a partir dessa relação mais dialógica, da abertura dos nossos olhos para a experiência. Abre-se espaço para um trabalho “de sentidos” e “(com)sentidos” para as crianças porque se passa a ouvir o que elas tem a dizer e nos indica que isso também já é conhecimento e que pode ser ampliado na interação com a professora, colegas e demais sujeitos.



Para uma VIDA de CONQUISTAS